Litoral

SEMANÁRIO — AVEIRO

NATAL... PENHOR DE FRATERNIDADE

No meio de uma noite singular na História,
uma Criancinha, envolvida em panos,
reclinada na manjedoura de uma gruta,
fez descer a Paz e a Alegria sobre o mundo...
e, antes de mais ninguém, sobre os Pobres.

Uma grande Luz brilhou nas trevas...
o Sol vitorioso iluminou a escuridão...
A Paz, afastada do homem, por sua culpa,
tornou-se possível pelo nascimento do Menino
e é proporcionada aos que aborrecem o ódio...
A Inocência, perdida pelo pecado do homem,
pôde voltar ao coração de todos,
graças Àquele que veio por causa de nós...
A Palavra actual do Deus Eterno
instruiu os que têm ouvidos para a escutar...
A Sabedoria infinita, que tudo conhece,
inundou a inteligência e venceu a ignorância...

No meio de uma noite singular na História,
começou a era de um Reino sem fim...
Reino que não é deste mundo,
mas, por Cristo, está neste mundo...
Jesus não é um Deus vingador:
— é um interminável Ano de Graça,
que engloba o nosso tempo,
que preenche todos os tempos...
Jesus não é um acessório complementar:
— é o Essencial propondo-se sem se impor,
que, para ser Irmão, veio da Eternidade
para onde quer levar os seus irmãos...
Jesus é o Dom do Pai;
quem O aceita na fé e no amor
possui desde logo a vida eterna
e ama sinceramente os homens-irmãos...
Jesus é o Senhor da História,
é o Primeiro e o Último... e a Regra de Vida;
jamais abandonará os homens,
mesmo que os homens não queiram...
Jesus é o Irmão Universal,
que não se deixa monopolizar
por qualquer povo ou raça ou política;
que não dá passaportes gratuitos,
mas a todos indica a porta estreita;
que se sente mais próximo e mais amigo
de quem se julga indigno da sua presença...

No meio de uma noite singular na História,
surgiu a esperança de uma nova Fraternidade,
em que Deus é Pai e os homens são todos irmãos...
em que o Amor estreita os laços e vence o ódio...
em que Jesus Cristo é uma Realidade presente...

Dezembro de 1980

Padre JOÃO GONÇALVES GASPAR

Desenho de GASPAR ALBINO

III ESTAFETA AVEIRO - AVEIRO

Na passagem do seu 77.º aniversário, em 25 de Janeiro próximo, o Clube dos Galitos vai organizar a III ESTAFETA AVEIRO - AVEIRO — prova que se encontra integrada no calendário da Federação Portuguesa de Atletismo e que, muito possivelmente, contará com a presença de equipas estrangeiras.

A competição é organizada pela Secção de Atletismo do Clube dos Galitos, com a colaboração da Associação de Atletismo de Aveiro e da Comissão Distrital de Juizes e Cronometristas, sendo aberta a clubes federados, populares e escolares e a centros do I. N. A. T. E. L. e militares. As inscrições (gratuitas) terminam em 16 de Janeiro.

A corrida terá um total de 25.000 metros, em cinco percursos de 5.000 metros cada um — de acordo com o regulamento da prova, que começou já a ser distribuido.

Desse texto, poderá destacar-se que cada clube não poderá inscrever mais de duas equipas — e que cada equipa é constituída por cinco atletas maiores de 15 anos, sem distinção de categorias.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Ac.ª S. Mamede - Académica	32-26
Espinho - Cdup	26-19
Porto - S. BERNARDO . .	32-24
Desp. Portugal - Maia . .	27-22
Padroense - Académico . .	16-18
F.º d'Holanda - Desp. Póvoa	21-22

Classiifcação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	10	10	0	0	327-197	30
A. S. Mamede	10	9	0	1	235-201	28
Espinho	10	7	0	3	253-211	24
D. Portugal	10	6	1	3	196-191	23
Académico	10	6	1	3	215-215	23
Académica	10	6	1	3	234-241	23
Maia	10	4	0	6	223-233	18
S. BERNARDO	10	4	0	6	215-226	18
Desp. Póvoa	10	2	1	7	206-250	15
F.º d'Holanda	10	2	0	8	199-244	14
Cdup	10	1	0	9	186-250	12
Padroense	10	1	0	9	202-252	12

A Federação designou já as datas para realização dos desafios alusivos à décima jornada — que, como se noticiou, não puderam efectuar-se no dia 6. Já se jogaram as partidas entre Cdup - Desportivo de Portugal (16-24), Maia - Francisco d'Holanda (20-18) e Académico - Porto (00-00), completando-se a ronda nos dias 4 de Janeiro (S. BERNARDO - Académica de S. Mamede) e 7 de Janeiro (Desportivo da Póvoa - Padroense e Académica - Espinho).

A segunda volta terá início em 27 de Dezembro, com o seguinte programa de jogos:

Académica - Cdup, Porto - Académica de S. Mamede, Espinho - - Maia, Padroense - S. BERNARDO, Desportivo de Portugal - Desportivo da Póvoa e Francisco d'Holanda - Académico.

PORTO, 32
S. BERNARDO, 24

Jogo no Pavilhão das Antas, sob arbitragem dos srs. Alfredo Nogueira e António Correia, da Comissão do Porto.

PORTO — Amorim (Mendonça), Pinho (4), Hernâni (4), Remelhe (5), Areias (4), Montenegro (4), Rocha (3), João Manuel (6), Jorge (3) e Ricardo (3).

S. BERNARDO — Chinca (Vítor), Élio (4), Heber (4), Alferes (5), Gil (2), Vieira, Ricardo (2), Paterrana (3) e Paulo (4).

1.ª parte: 14-13. 2.ª parte, 22-11.

No primeiro tempo, a turma do S. Bernardo, explorando da melhor maneira os «ares de vedetismo» com que a poderosíssima equipa do

Continua na Página 5

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

ZONA NORTE

Salgueiros - Paços Ferreira .	0-0
Gil Vicente - LAMAS . . .	1-0
Vizela - Rio Ave	4-2
Famalicão - Chaves	1-1
Bragança - Mirandela . . .	0-0
Ermesinde - Fafe	3-2
Leixões - Riopele	2-1
SANJOANENSE - Amarante . .	3-0

ZONA CENTRO

Torriense - Viseu Benfica . .	1-1
BEIRA-MAR - RECREIO . . .	0-0
Caldas - Cartaxo	0-1
Ginásio - Covilhã	1-1
Portalegrense - Estrela . . .	0-1
Benf.ª C. Branco - Nazarenos	1-0
U. Santarém - U. Leiria . .	2-1
O. BAIRRO - OLIVEIRENSE .	0-0

Classificações

Zona Norte — Rio Ave, 16 pontos. Leixões, 14. Famalicão, Bragança, Riopele, Paços de Ferreira, Fafe, Gil Vicente e SANJOANENSE, 13. Chaves, UNIÃO DE LAMAS e Salgueiros, 12. Amarante, 11. Vizela, Mirandela e Ermesinde, 8.

Zona Centro — União de Leiria, 18 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e OLIVEIRA DO BAIRRO, 15. Covilhã, OLIVEIRENSE e BEIRA-MAR, 13. Ginásio de Alcobaça, Nazarenos e Torriense, 12. Cartaxo, União de Santarém e Estrela de Portalegre, 11. Viseu e Benfica e Benfica de Castelo Branco, 10. Caldas e Portalegrense, 8.

Próxima jornada — 28 de Dezembro

Zona Norte — Salgueiros - Gil Vicente, LAMAS - Vizela, Rio Ave - - Famalicão, Chaves - Bragança, Mirandela - Ermesinde, Fafe - Leixões, Riopele - SANJOANENSE e Paços de Ferreira - Amarante.

Zona Centro — Torriense - BEIRA-MAR, RECREIO DE ÁGUEDA - - Caldas, Cartaxo - Ginásio de Alcobaça, Sporting da Covilhã - Portalegrense, Estrela de Portalegre - - Benfica de Castelo Branco, Nazarenos - União de Santarém, União de Leiria - OLIVEIRA DO BAIRRO e Viseu e Benfica - OLIVEIRENSE.

III DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

SÉRIE B

Valonguense - P. BRANDÃO .	1-1
Leça - ESMORIZ	2-0
Lixa - Paredes	2-0

Continua na Página 5

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Barrô - Cortegaça	4-1
Fiães - Paivense	1-0
S. Roque - Sósense	3-0
Luso - Valecambrense . . .	4-0
Mealhada - Ovarense . . .	0-0
Cesarense - Fajões	2-1
Avanca - Cucujães	1-1
Carregosense - Pampilhosa .	1-0
Vista-Alegre - Valonguense .	0-0
Arrifanense - Arouca . . .	4-0

RESERVAS

Resultados da 1.ª jornada

Lusitânia - Alba	1-2
Esmoriz - Feirense	0-2
Lamas - Recreio	1-0
Beira-Mar - Paços Brandão .	0-2

Resultados da 2.ª jornada

Alba - Esmoriz	0-3
Paços Brandão - Lusitânia . .	0-3
Feirense - Lamas	0-3
Recreio - Beira-Mar	2-0

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ZONA NORTE

Relâmpago - Real	2-1
Bustelo - Alvarenga	3-0
Romariz - Argoncilhe . . .	2-0
Pinheirense - Tarei	1-1
Pigeirós - Lobão	1-0
Sanguedo - S. João de Ver .	3-0
Milheiroense - Vila Viçosa .	1-0

ZONA SUL

Famalicão - Pessegueirense .	1-2
Poutena - Fermentelos . . .	0-0
Vaguense - Macinhatense . .	4-0
Mamarrosa - Aguinense . . .	1-1
Foguelra - Bustos	2-1
Oliveirinha - Antes	0-0
Pedralva - Barcouço	2-0

Beira - Mar, 0 — Recreio de Águeda, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro. Árbitro: António Rodrigues, da Comissão Distrital de Santarém, auxiliado por Jorge Beirão (bancada) e Luís Marcão (superior).

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Silva, Quim e Cambraia; Tony, Meco e Guedes.

RECREIO DE ÁGUEDA — Justino; Ramalheira, Isalmar, Mendes e Jorge Álvaro; Pingas, Craveiro e Costa Almeida; Marconi, Vermelhinho e Alberto.

Substituições — Nos locais, entraram Armando (75 m.) e Rachão (87 m.) para os lugares de Tony e Quim, respectivamente; e, nos visitantes, logo no recomeço, Cardoso surgiu em vez de Pingas, e José Augusto (59 m.) rendeu Vermelhinho.

Suplentes não utilizados — Valter, Duarte e Nogueira, no Beira-Mar; e Carlos Alberto, Rui e Cândido, no Recreio de Águeda.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu quatro vezes o «cartão amarelo» — no curto espaço de meia dúzia de minutos: primeiro, ao aguedense Jorge Álvaro (72 m.), por ter derrubado um contrário; depois, aos beiramarenses Quim (73 m.), por desarme considerado faltoso, e Marques (73 m.), por ter discordado da decisão do juiz de campo; e, por fim, ao brasileiro Marconi (78 m.), por contestar a marcação de um fora-de-jogo que lhe fora assinalado.

•

É sabido que o golo funciona, no futebol, como o sal na preparação das refeições. São condimentos necessários — para não dizer imprescindíveis —, pelo que, de comum, a sua ausência torna os espectáculos do «desporto-rei» e os alimentos que ingerimos, conforme os casos, pouco agradáveis, sensaborões...

Vem este prólogo a respeito do desafio jogado sobre o tapete verde do «Mário Duarte», estádio que registou a sua maior enchente da época, para se deixar dito que, embora sem qualquer golo, sem o tempero desejado pelos apreciadores

Continua na Página 5

Explicação aos leitores

A presente quadra natalícia determinou — aliás, como tem sido usual em anteriores anos — que o LITORAL não se publicasse na semana transacta. E fará, também, que a próxima edição do nosso jornal tenha a data de 1 de Janeiro de 1981.

Dentro destas condicionantes, não nos é possível incluir, hoje, os resultados e as classificações das provas (nacionais e distritais) em curso, realizadas, no sábado e no domingo, no andebol de sete, no atletismo, no basquetebol e no futebol — reportando-se ao penúltimo fim-de-semana os desfechos e os quadros classificativos que hoje arquivamos nestas colunas.

Para esta explicação, contamos, em absoluto, com a maior compreensão dos leitores — a quem aproveitamos o ensejo para endereçar os melhores votos de BOAS-FESTAS!

Calendário da época de 1980/81

Acaba de ser divulgado pela Associação de Natação de Aveiro o calendário oficial da época de 1980-81, alusivo ao primeiro período (de Inverno), compreendido entre 1 de Outubro do ano em curso e 30 de Abril do ano próximo.

A prova inaugural, com organização da A.N.A., foi o Torneio de Abertura («Operação 200 metros-livres»), marcado para o passado dia 20 de Dezembro, nesta cidade.

A seguir, teremos:

— Em JANEIRO —

Dias 17 e 18 — Taça F.P.N., no Porto. Dias 21 e 23 — «Operação 400 metros-livres» (primeira e se-

Continua na Página 5

CAMPEONATOS NACIONAIS

O habitual registo (de resultados e tabelas classificativas) referente à modalidade da «bola-ao-cesto» é publicado, hoje, em moldes que diferem dos usualmente utilizados pelo LITORAL — uma vez que só nos é possível incluir, na presente edição, os resultados das partidas que se realizaram nos dias 13 e 14 (e, ulteriormente, nos dias 20 e 21, houve mais jogos).

Assim, tivemos:

I DIVISÃO — I FASE

Resultados da 5.ª jornada

SANGALHOS - Porto . . .	61-60
OVARENSE - Olivais	77-71
Cruz Queb.se - Barreirense	82-86
SLO/Grundig - Atlético . .	76-90
Benfica - Sporting	83-95
Ginásio - Algés	91-72

Resultados da 6.ª jornada

SANGALHOS - Olivais . .	61-59
OVARENSE - Porto	68-84
Cruz Quebradense - Atlético	71-86
SLO/Grundig - Barreirense	76-77
Benfica - Algés	89-68
Ginásio - Sporting	87-93

A sétima e oitava jornadas disputaram-se nos dias 20 e 21, respectivamente; e o campeonato prossegue, no próximo fim-de-semana, com o seguinte programa:

Sábado, 27 — Benfica - Porto, Ginásio Figueirense - Olivais, Sporting - Barreirense, Algés - Atlético, SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - Cruz Quebradense e OVARENSE - SLO/Grundig.

Domingo, 28 — Benfica - Olivais, Ginásio Figueirense - Porto, Sporting - Atlético, Algés - Barreirense, SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - SLO/Grundig e OVARENSE/PROVIMI - Cruz Quebradense.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada

Ac.ª Coimbra - ILLIABUM .	79-38
Vasco da Gama - Ac.º Porto	49-46
GALITOS - Académica . .	88-63
Guifões - Vilanovense . .	86-50
Cdup - SANJOANENSE . .	80-52

Continua na Página 5

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Águeda

de «pratos» bem condimentados, a partida entre aveirenses e aguedenses — um velho e sempre apetecido «derby» regional — terá constituído (e ainda bem que tal sucedeu!) excepção à regra usual, já que a falta de tentos foi bem compensada pelo ardor, pelo entusiasmo e pelo empenho com que os jogadores se bateram.

Assistimos, assim, a encontro muito disputado, com inegável interesse até ao derradeiro minuto. E um interesse que terá de situar-se em cota elevada, atendendo à posição que as equipas ocupam na tabela classificativa e às suas aspirações no campeonato em curso — tudo isto para além da rivalidade entre as vizinhas colectividades de Aveiro e de Águeda.

A divisão de pontos foi, em nosso entender, solução que se ajusta ao trabalho das duas equipas — premiando os seus méritos e castigando os seus deméritos. Em especial (e de modo mais notório no onze «auri-negro») no que concerne à finalização dos lances de ataque, que foi deficiente.

Durante a metade inicial, foi mais nítido o ascendente dos beiramarenses, cujo assédio — às vezes intenso — forçou a defensiva do Recreio de Águeda a trabalho e a atenção constantes. Os aveirenses conquistaram cinco pontapés de canto (2, 8, 13, 31 e 40 minutos), cedidos, em momentos de certo apuro, pelos defensores contrários; e tornaram o guarda-redes Justino a figura cimeira da turma aguedense — pela série de intervenções que realizou, evidenciando boa presença entre os postes, arrojo nas saídas da baliza e muita segurança de mãos.

Uma vez só, aos 41 m., se poderá afirmar que o «keeper» forasteiro foi bafejado pela sorte — quando impediu, com os pés, que um remate de Meco levasse a bola ao fundo da baliza. O ponta-de-lança aveirense, que entrara isolado na grande-área, desaproveitou, então, a melhor oportunidade de que a sua turma dispôs, ao longo dos noventa minutos...

Até ao intervalo, o Recreio de Águeda — a actuar mais no seu meio-campo, pela força das circunstâncias e, certamente, também por motivos de ordem táctica — desceu poucas vezes até à grande-área dos aveirenses. No entanto, ganhou dois «corners» (20 e 23 minutos), o último deles cedido por Freitas, em magnífica defesa, em voo, para desviar poderoso remate de Costa Almeida efectuado cá do meio-da-rua; e, uma vez por outra, gizou rápidas movimentações ofensivas, com real perigo, como a que ocorreu aos 12 minutos e terminou com forte remate de Alberto, mas a errar o alvo desejado.

No segundo período, a partida teve outra feição, uma vez que se notou maior equilíbrio e houve alternância de ataques, com certa frequência. Justino continuou a pautar a sua exibição por plano de muita utilidade para a turma do Recreio, garantindo a inviolabilidade das suas redes e dando contributo muito válido para o ponto que o Recreio conquistou em Aveiro — e foi muito festejado, no termo do prélio, pela dilatada falange de apoio vinda de Águeda à capital do Distrito.

E, pese embora o maior somatório de ataques dos aveirenses (e, em lógico corolário, de mais perdidas — designadamente, aos 61 minutos, quando Cambrala rematou sem preparação, sobre a barra, com a baliza à sua mercê; e aos 71 minutos, quando Isalmar, pretendendo conjurar uma situação de apuro, quase fez auto-golo...), a verdade é que os «galos do Botaréu» também podiam ter ficado a cantar de galo, aos 53 minutos, quando um remate de cabeça de Marconi, sob centro de Jorge Álvaro, fez a bola embater na barra da baliza de Freitas...

O clima de enorme emoção e desgaste (anímico e físico) que envolveu a contenda — sempre renhida, sempre viril, mas sem excessos para se lamentarem ou condenarem — veio a ditar, na fase final do jogo, momentos mais acalorados, em despiques mais vivos e mais entusiásticos. E daí resultaram, num curto lapso de tempo, quase a fio, os «amarelos» que o árbitro tirou do bolso e exibiu a dois elementos de cada turma: Jorge Álvaro e Marconi, do Recreio de Águeda; e Quim e Marques, do Beira-Mar.

Certa, sem dúvida, a actuação do juiz de campo — tanto nestes julgamentos, de índole disciplinar, como nas restantes decisões, de carácter técnico, e em que não houve falhas. Nota francamente positiva, portanto, para o «trio» (árbitro e fiscais de linha) scalabitano que, em bloco, produziu trabalho de bom nível.

Aveiro *nos* Nacionais

Infesta - Vilanovense	1-0
Valadares - Tirsense	0-0
Vila Real - Oliveira de Frades	3-1
LUSITÂNIA - Lamego	1-1
FEIRENSE - ESTARREJA	3-0

SÉRIE C

Fornos - Vildemoinhos	0-0
Lousanense - ANADIA	1-2
Naval - Esperança	4-2
ALBA - Guarda	1-1
Febres - Marialvas	3-0
Barcô - Penalva	2-0
Vilanovenses - Tondela	0-2
U. Coimbra - Mangualde	3-0

Classificações

Série B — LUSITÂNIA DE LOUROSA e PAÇOS DE BRANDÃO, 18 pontos. Leça, 17. Paredes e FEIRENSE, 15. Valonguense, Valadares e Vilanovense, 14. Lixa, 13. Tirsense e Lamego, 12. Infesta, 9. Vila Real, 8. ESMORIZ, 6. Oliveira de Frades, 4. ESTARREJA, 3.

Série C — União de Coimbra, 23 pontos. ANADIA, 21. Tondela, 16. Febres, 15. Guarda, 14. Penalva do Castelo, Naval 1.° de Maio e Mangualde, 13. Marialvas, 11. Lusitano de Vildemoinhos, 10. Esperança e ALBA, 9. Barcê, 8. Lousanense, 6. Fornos de Algodres, 5.

Próxima jornada

Jogos (marcados para 28 de Dezembro) em que tomam parte clubes aveirenses:

ESMORIZ - Lixa, Oliveira de Frades - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Lamego - FEIRENSE, PAÇOS DE BRANDÃO - ESTARREJA, ANADIA - Naval 1.° de Maio e Esperança - ALBA.

Basquetebol

Resultados da 15.ª jornada

Salesianos - Vasco da Gama	74-69
Ac.º P orto - GALITOS	61-60
Académica - Guifões	62-69
Vilanovense - Cdup	51-75
SANJOANENSE - Sport	93-69

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

Série A — Sub-Série 1

Gaia - A.R.C.A.	66-57
Ac.º Fundão - Educação Física	57-80
Desp. Leça - Viana Taurino	80-73

Série A — Sub-Série 2

Ac.º Viseu - Sp. Figueirense	84-80
Fluvial - BEIRA-MAR	51-59
Desp. Covilhã - Esc. de Gaia	89-45

Série B

F.º d'Holanda - Bairro Latino	52-43
Facar - ESGUEIRA	85-80

Andebol de Sete

F. C. Porto iniciou a partida, jogou taco-a-taco e proporcionou magnífico espectáculo, praticando andebol de qualidade que lhe permitiu alternâncias no comando do marcador e lhe valeu merecidos aplausos das muitas pessoas que assistiram ao encontro.

Após o intervalo, os «grenats» aveirenses acusaram natural desgaste, em consequência do esforço físico que tinham dispendido, vindo a soçobrar, sem margem para espanto, perante o ritmo que os «azuis-e-brancos» — mercê do seu excelente «banco» de suplentes — mantiveram até ao termo do prélio.

Com diversas falhas técnicas, a arbitragem acabou por lesar o grupo de S. Bernardo, num jogo que, no aspecto disciplinar, não teve quaisquer problemas.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada (em atraso)

AMONÍACO - Sp. Braga	25-11
Gaia - Ac.º Braga	(a)
OLEIROS - BEIRA-MAR	18-29
Fermentões - Vilanovense	33-24
Bairro Latino - Águas Santas	23-23

(a) — Não conseguimos apurar o desfecho deste jogo — pelo que decidimos não incluir, hoje, a tabela classificativa (por incompleta e, além disso, também desactualizada, já que a segunda volta começou a disputar-se no dia 20, com os desafios da décima jornada: AMONÍACO - OLEIROS, Vilanovense - Académico de Braag, Sporting de Braga - Bairro Latino, Águas Santas - Gaia e BEIRA-MAR - Fermentões).

Xadrez de Notícias

▩ No passado domingo, dia 21, o Beira-Mar promoveu, no seu Pavilhão Gimnodesportivo, o NATAL DO ATLETA — dedicado aos jogadores (e respectivas famílias) de todas as modalidades que o popular e eclético clube aveirense pratica.

▩ Nos dias 13 e 14, disputou-se o **Rally da Serra da Estrela** — competição que proporcionou magnífica vitória aos consagrados Carlos Torres/António Morais, num «Ford-Escort».

Também outro conjunto aveirense, formado por Mário Coutinho/Morais Sarmento (num Opel-Kadett»), se distinguiu na mesma prova, alcançando o terceiro lugar na classificação geral.

▩ Em desafio amistoso, as equipas femininas de andebol de sete do Beira-Mar e do Torres Novas defrontaram-se nesta cidade, na tarde do penúltimo domingo. As beiramarenses triunfaram, por 17-13.

▩ Três clubes — Académica de Águeda, Portucel e Sanjoanense — disputam a fase distrital aveirense do Campeonato Nacional da III Divisão, em andebol de sete.

No jogo inaugural da prova, a Sanjoanense derrotou a Portucel, por 38-15.

▩ Os boletins dos próximos concursos do «Totobola», para 28 do corrente e para 4 de Janeiro (de que, nesta edição, incluímos os nossos palpites-sugestão), incluem, respectivamente, jogos do Campeonato Nacional da I e da II Divisão (concurso n.º 19) e da «Taça de Portugal» (concurso n.º 20).

Natação

gunda jornadas), em Aveiro. Dia 31 — «Operação 800 metros-livres» (primeira jornada), em Aveiro.

— **Em FEVEREIRO** —

Dia 1 — «Operação 800 metros-livres» (segunda jornada), em Aveiro. Dias 7 e 8 — «Operação 200 metros-estilos» (provas individuais), em Aveiro. Dias 18, 19 e 20 — «Torneio do Nadador Completo», em Aveiro e Santa Maria de Lamas. Dias 21 ou 22 — «Torneio do Aniversário do Sporting Clube de Aveiro» — «Taça Dr. José Clemente» (fase regional de apuramento), em Aveiro, Coimbra e Porto.

— **Em MARÇO** —

Dias 7 e 8 — Torneio Regional de Cadetes (inter-associações), em Aveiro. Dias 11 e 13 — Campeonatos Regionais (primeira e segunda jornadas), em Aveiro. Dias 16 e 18 — Campeonatos Regionais (terceira e quarta jornadas), em Aveiro. Dia 21 ou 22 — «Torneio do Aniversário do Sporting Clube de Aveiro» — «Taça Dr. José Clemente» (fase final), em Aveiro. Dias 28 e 29 — Campeonato de Inverno de Cadetes, em Coimbra.

— **Em ABRIL** —

Dias 10, 11 e 12 — Campeonato de Portugal de Inverno (Infantis, Juvenis, Juniores e Seniores), no Porto.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA»

28 de Dezembro de 1980

1	Ac.º Viseu - Marítimo	1
2	Porto - Guimarães	1
3	Académico - Sporting	2
4	Amora - Belenenses	X
5	Portimonense - Setúbal	1
6	Benfica - Espinho	1
7	Braga - Boavista	1
8	Varzim - Penafiel	1
9	Chaves - Bragança	1
10	Fafe - Leixões	1
11	Torriense - Beira-Mar	X
12	U. Leiria - O. Bairro	1
13	Lusitano - Quimigal	X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 20 DO «TOTOBOLA»

4 de Janeiro de 1981

1	Braga - Sporting	2
2	C. Indústria - Ac.º Viseu	2
3	Feirense - Marítimo	2
4	Vasco da Gama - Lusitânia	1
5	Farense - Portalegrense	1
6	U. Lamas - Salgueiros	1
7	Oriental - Nacional	1
8	Rio Ave - Sanjoanense	1
9	Nazarenos - Covilhã	1
10	Odivelas - Torriense	1
11	Silves - Barreirense	1
12	Vilafranquense - Beja	2
13	Merelinense - Oliv. Bairro	2

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 3 de Dezembro de 1980, de fls. 36 v.º a 38, do livro de escrituras diversas N.º 70-C, deste Cartório, Neormésio Marques Pinto, cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «DIOGO, PINTO & MAIA, LDA.», com sede na Rua de São Sebastião, n.º 31, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro e renunciou à gerência que tinha na sociedade.

Os restantes sócios unificaram as quotas adquiridas com as que possuíam, mudaram a firma para «Diogo & Maia, Lda.», e, consequentemente alteraram os artigos 1.º e 3.º do Pacto Social, que passaram a ter as seguintes redacções:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «DIOGO & MAIA, LDA.», tem a sede e estabelecimento na Rua de São Sebastião n.º 31, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando o seu início de 16 de Janeiro de 1979.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens constantes da escrita social, é do montante de 600.000$00, dividido em duas quotas iguais, sendo uma de cada sócio Augusto Duarte Diogo e Arménio dos Santos Maia.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1980

O Ajudante,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 24/12/80 — N.º 1325

PRÓXIMO NÚMERO do

Litoral

só em 9 DE JANEIRO — dada a decorrente época festiva e a coincidente data de feriados precisamente nos dias da normal expedição.

Em Albergaria-a-Velha O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

No dia 15 do corrente, o Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou uma Agência bancária em Albergaria - a - Velha, preenchendo, deste modo, uma lacuna que, desde há muito, se vinha fazendo sentir.

Esta instituição de crédito, que, através das suas Agências de Águeda, Aveiro e Oliveira de Azeméis, já mantinha contactos assíduos com Agentes Económicos locais, está agora em condições de os aprofundar e ajustar os seus meios disponíveis às necessidades específicas da região.

A nova Agência Bancária estende a sua acção aos concelhos de Albergaria-a-Velha e freguesias de Cedrim, Paradela, Pessegueiro do Vouga, Sever do Vouga e Talhadas do concelho de Sever do Vouga, pelo que será, por certo, um valioso factor de progresso económico para toda a população abrangida e, em particular, para as actividades económicas locais.

De salientar que, desde há muitos anos, o Banco Pinto & Sotto Mayor vem a apoiar, de forma bastante significativa, a economia regional do País: dos 38 estabelecimentos, em 1960, situados nos principais centros económicos, o Banco Pinto & Sotto Mayor conta, 20 anos passados, com 121 Agências espalhadas por todo o País e 28 Delegações no estrangeiro.

Na inauguração das suas instalações estiveram presentes membros da Direcção do Banco, que frisaram a importância da grande experiência e dimensão da Instituição no apoio a projectos que visem um efectivo desenvolvimento económico e social, tendo posto em relevo a necessidade da Agência, agora inaugurada, procurar actuar de modo a impulsionar a dinamização da economia da região, com vista a melhorar o bem-estar das suas poulações.

QUINTINHA — COMPRA-SE

— plana, até 40.000 m², com água, com ou sem casa. Indicar localização e preço. Resposta a este jornal ao n.º 820.

«ADERNAU» Convívio de passagem-de-ano

A «ADERNAU» — Associação de Ex-residentes do Antigo Ultramar — (em organização) leva a efeito um convívio de passagem-de-ano, a realizar no Pavilhão da Casa do Povo da Oliveirinha/Aveiro.

Aceitam-se inscrições em: Armazéns MANUEL MARQUES, LDA., Telef. 22363 — Esgueira - Aveiro; e RELOJOARIA DIAMANTE, LDA., Tel. 24265 — Aveiro.

BISPO DE AVEIRO Efemérides

Amanhã, Dia de Natal, completam-se quatro décadas sobre a data da celebração da «Missa Nova» do venerando Prelado da nossa Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade.

No decurso deste mês de Dezembro, outras efemérides estão ligadas à vida sacerdotal e episcopal do ilustre Bispo de Aveiro: em 8 (1962), foi a cerimónia da posse da Mitra aveirense; em 16 (1962), sagração episcopal; em 21 (1940), ordenação sacerdotal; em 23 (1962), entrada solene na Diocese e na Cidade de Aveiro.

D. ANTÓNIO BALTASAR MARCELINO BISPO COADJUTOR DE AVEIRO

Acaba de ser nomeado, pelo Papa João Paulo II, Bispo Coadjutor, «sine jure successionis», da Diocese de Aveiro, o senhor D. António Baltasar Marcelino, que actualmente exercia as funções de Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

D. António Baltasar Marcelino nasceu, em 21 de Setembro de 1930, na freguesia de Lousa, do concelho de Castelo Branco. Após o curso do Seminário, frequentou em Roma a Universidade Gregoriana, onde alcançou a licenciatura em Direito Canónico. Recebeu a ordenação sacerdotal em 1955.

No exercício do ministério eclesiástico, foi professor no Seminário Maior de Portalegre, assistente diocesano da Acção Católica, director espiritual dos Cursos de Cristandade, secretário diocesano da Obra das Vocações, vigário episcopal para a Pastoral na sua Diocese e membro do Secretariado Nacional da Pastoral.

Designado pelo Papa Paulo VI, em 15 de Julho de 1975, como Bispo Titular de Cércina e Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, recebeu a ordenação episcopal, na Sé de Portalegre, em 21 de Setembro seguinte, mediante a imposição das mãos dos srs. D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Agostinho Joaquim Lopes de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, e demais prelados presentes. Nas palavras que então proferiu, sublinhou o que considerava fundamental na missão do bispo: anunciar a mensagem de Cristo na fidelidade à tradição apostólica, na mais estreita união com o Papa e com o Colégio Episcopal, para o serviço do Povo de Deus.

O senhor D. António Baltasar Marcelino, presentemente, também exerce o cargo de Presidente da Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social.

UM APELO

AVEIRENSE:

Subsidiada pelo Município e amparada por alguns particulares de boa vontade, continua a «Sopa dos Pobres» a distribuir pão e sopa quente aos mais desprotegidos da sorte.

Continuando, embora, a enfermar de limitações e de deficiências que ainda não foi possível eliminar, sempre vai minimizando, de algum modo, a desdita dos mais carecidos.

Mas, para atingir os fins que se propõe, continua a necessitar da tua ajuda.

Por isso, mais uma vez se apela para que, neste Natal 80, contribuas com o que puderes.

Dirige-te à Secretaria da Câmara ou ao Escritório dos Armazéns Gerais, à Rua das Pombas.

O Presidente da Câmara

Ferido num acidente o DR. VALLE GUIMARÃES

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do acidente de estrada de que foi passível o Dr. Francisco José Rodrigues do Valle Guimarães: quando, no veículo conduzido pela dedicada esposa, D. Branca, se dirigia para sua casa, em S. Jacinto, ao passar na Murtosa, uma derrapagem e imediata entrada numa vala de obras, estilhaçaram o pára-brisas e este feriu, gravemente, nos olhos o ilustre aveirense. Conduzido ao Hospital de S. Francisco, do Porto, ali se verificou de imediato que a vista esquerda deve considerar-se perdida, sendo de esperar, após intervenção cirúrgica, a recuperação da vista direita. A sr.ª D. Branca encontra-se, felizmente, livre de perigo.

O infausto acontecimento causou a maior consternação em quantos conhecem os méritos e virtudes do sinistrado, proeminente figura, de aveirense, particularmente com invulgares créditos firmados ao longo duma relevante carreira política, figura máxima da Fundação Roeder e dos Estaleiros S. Jacinto.

Os nossos votos de melhoras.

Comissão de Aveiro do P.C.P. promove BAILE DE FIM-DE-ANO

A Comissão Concelhia de Aveiro do Partido Comunista Português vai realizar, no Pavilhão Desportivo do Sport Clube Beira-Mar, um grande baile de Fim-de-Ano, com início às 22 horas, com a participação do conjunto portuense de música rock «BEEXIDY».

O baile terá ainda a colaboração de um Grupo de música popular, e outras atracções.

Dália Duarte Rodrigues (Cigana)

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos participaram na sua dor pelo trágico acontecimento que vitimou a desditosa Dália, particularmente aos que a acompanharam à sua última jazida.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1980.

América dos Santos Salgueiro

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, filho, nora, genro e netos, vêm, por este meio, agradecer a quantos participaram na sua dor pelo falecimento da saudosa extinta.

Américo Carvalho da Silva (Carvalhinho)

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto na sua doença e à sua última morada.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DA GLÓRIA

No passado dia 14, conforme havíamos oportunamente anunciado, realizou-se mais uma jornada de convívio dos antigos alunos das escolas primárias da Glória.

Cerca de duzentas pessoas, antigos alunos e filhos, se juntaram para assistir a uma missa em que se recordou todo o conjunto de companheiros, professores e contínuos falecidos.

Antes da romagem aos cemitérios, onde foram depositadas flores, o artista plástico Helder Bandarra, em nome da sua Associação, ofertou à Escola Primária da Glória, na pessoa do seu director, professor Pires da Rosa, um maravilhoso óleo.

Depois, foi o almoço de convívio, alegre e verdadeiramente fraternal.

Gaspar Albino, presidente da Assembleia Geral que, coincidentemente, se realizava, comunicou que, conforme deliberações tomadas na reunião de 8 de Dezembro de 1979, a Associação ganhara forma legal, conforme escritura pública lavrada no Cantório Notarial de Aveiro no dia 11 do corrente. E que, também conforme o deliberado, se tinha publicado o livro AINDA VIDA, primeira edição da nova Associação, com poemas de André Ala dos Reis, ilustrados por Belo da Fonseca, ele próprio, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, Jorge Trindade, Luís Regala e Vic (Vasco Branco) que, na ocasião, foi posto à venda, constituindo o seu produto fundo para a manutenção do prémio André Ala dos Reis.

A propósito deste brilhante aveirense, roubado do nosso convívio por impiedosa doença, Gaspar Albino, seu amigo de sempre, proferiu palavras de sentida saudade.

Amadeu de Sousa, nosso colaborador, leu um soneto dedicado ao Dr. André Ala dos Reis que, noutra página, adequadamente ilustrado, publicamos.

Depois, foi a entrega dos prémios aos jovens antigos alunos da Escola Primária da Glória, não sem que, antes, se tivesse deliberado constituir um novo prémio memorativo do verdadeiro impulsionador destes encontros: Manuel Diniz Rebelo.

O prémio André Ala os Reis foi concedio aos seguintes alunos, que terminaram a sua formação primária no ano lectivo de 1979/80: João Miguel Marinho Aleluia da Costa, Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares, Pedro Manuel Mendonça da Silva Cravo, Augusto Pedro Gomes Ferreira Sardo, Paulo Miguel Pereira de Brito e Luís Miguel de Sousa da Conceição —, que receberam o seu galardão das mãos da Mãe do saudoso André Ala dos Reis, D. Maria Felícia Ala Reis.

O prémio Manuel Diniz Rebelo foi atribuído a Florbela Ferreira Lourenço Dias e Teresa Alexandra Azevedo Vergamota, que lhes foi entregue pelas professoras D. Sílvia Sacramento e D. Antónia.

Litoral felicita os jovens galardoados e augura para a mais nova Associação aveirense os melhores êxitos nos fins que se propõe alcançar.

Com data de 18, e pedido de publicação, recebemos o seguinte texto:

A mãe e restante família do sempre saudoso André Luís Ala dos Reis vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todos que, de uma maneira ou de outra, contribuíram, carinhosamente, para a homenagem que foi prestada à sua memória, no passado dia 14, envolvendo, nesta sentida gratidão, o «Litoral».

VISITA PASTORAL NO CONCELHO DE AVEIRO

Desde o início do passado mês de Novembro, o Prelado da nossa Diocese anda em visita pastoral às freguesias do Arciprestado de Aveiro; estes trabalhos terminarão nos princípios do mês de Abril, na freguesia da Glória.

No último domingo, realizou-se o encerramento na Paróquia de São Bernardo, desta cidade. O ilustre Bispo de Aveiro, como nas demais freguesias, visitou as crianças nas escolas primárias e no Centro de Bem-Estar Infantil, esteve com os doentes no Centro de Saúde Mental e nas próprias casas, administrou os sacramentos da Unção e do Crisma e celebrou a Eucaristia na igreja paroquial. Simultaneamente, dois sacerdotes capuchinhos proclamaram a Palavra de Deus e encarregaram-se de outros serviços religiosos.

HORÁRIO DE NATAL
Associação Comercial de Aveiro
PERÍODO DE FECHO NA ÉPOCA DE NATAL

Comunica-se a todos os Comerciantes e ao público em geral que, mantendo a tradição de anos anteriores, foi solicitado às Câmaras Municipais dos Concelhos de Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos, autorização para os estabelecimentos comerciais poderem continuar abertos até às 23 horas nos dias 22 e 23 do corrente mês.

No Boletim a publicar dentro de dias será transmitida aos Comerciantes a orientação para compensar o trabalho efectuado pelo pessoal neste período.

Uma iniciativa da ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
Exposição-Concurso «SEQUÊNCIA LIVRE»

O Núcleo de Fotografia da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro levará a efeito uma exposição-concurso de fotografia, «Sequência Livre». Esta exposição terá lugar do dia 10 a 14 de Janeiro próximo, nas instalações da Universidade de Aveiro.

Para mais informações dirigir-se à Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, Rua Príncipe Perfeito, n.º 6, Cave — Aveiro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Quinta-feira, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — AMERICAN GIGOLO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Dia 25 — às 11 horas — Sessão Infantil, com HUGO, O HIPO — Maiores de 6 anos; *às 15.30 e 21.30 horas* — POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 26 — às 21.30 horas; dia 27 — às 15.30 e 21.30 horas; e dia 28 — às 15.30 e 21.30 horas — SHINING — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 29 — às 21.30 horas — UMA CRIADA DAS BOAS — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 30 — às 21.30 horas — 7 HOMENS DE OURO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Brevemente: AMOR SEM BARREIRAS; TEMPOS MODERNOS; ALL THAT JAZZ; e O ABISMO.

PARAGEM

Continuação da última página

concelho mais carenciadas. Mas enfim... as pessoas acharam que não se via bem na Avenida. São opiniões...

É engraçado que, na Câmara Municipal de Águeda, resolveram coisa semelhante: neste Natal de 1980, haverá duas freguesias do concelho que passarão a ter iluminação pública, que não tinham até agora. Bela prenda de Natal, sem dúvida. E, isto sim, aplicação do critério de Jesus Cristo, Pessoa cujo nascimento celebramos com esta Festa.

Parece que houve gente que esqueceu isto. E achou que deveríamos ter luz, muita luz no centro da cidade!...

•

P.S. — Já depois de ter redigido esta nota, passei por Ílhavo. Gostei da simplicidade com que lembraram o Natal no Jardim da vila: um presépio, uma árvore iluminada por algumas lâmpadas. Pouco dinheiro gasto, recorda o tempo que estamos a viver e tem beleza. Mais nada.

ANTÓNIO MARUJO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO N.º 142/80

2.ª Secção — 3.º Juízo

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, na ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO N.º 142/80, em que é Autora MARIA JOAQUINA DE JESUS DA SILVA, casada, operária, residente em Solposto, desta comarca, e Réu ANTÓNIO DOS SANTOS ROSA, casado, operário, com a última residência conhecida em Solposto-Aveiro, e presentemente a residir em parte incerta, é este Réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr, depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido consiste em que seja decretado o divórcio entre os cônjuges.

Aveiro, 2/12/80

O JUIZ DE DIREITO,

as) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

as) Fernando António Ramos

LITORAL - Aveiro, 24/12/80 — N.º 1325

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Aveiro chegou a Oita

Continuação da Última Página

didade e fazer o turista gastar dinheiro... se o desejar.

Todos os serviços imagináveis se podiam conseguir dentro deste hotel, que possuía, por exemplo, enorme centro comercial, com lojas de todos os tipos — orientais, europeias, etc. —, restaurantes de luxo, de muito luxo e de super-luxo, com alimentação chinesa ou de outros tipos, cafés, bares, sei lá... No último andar existia um bonito e panorâmico «night-club». Ficámos no 11.º andar, num quarto totalmente apetrechado, com TV a cores, inclusive com um canal que transmitia dois filmes eróticos depois da meia-noite, pagando 20 dólares de Hong-Kong. Havia sempre — à noite e de dia — vários canais a funcionar. Depois tinha rádio, ar condicionado, quimono, chinelas, lenços, escovas e pasta para os dentes, escova para fatos, calçadeira, papel para puxar lustro aos sapatos, toucas plásticas para banho, sabonetes, sais de algas marinhas para banhos de espuma, fósforos, esferográficas, e já nem sei que mais...

No rés-do-chão, estava instalado um teatro-cinema com 1000 lugares, cedido também para conferências; vários «courts» de ténis com dimensões internacionais; garagens, etc. E este não era um hotel dos melhores e de mais luxo!

Hong-Kong dá, em regra, pelo que vimos em vários filmes, uma sensação de aventura, de mistério, de perigo, em que se misturam os contrabandistas com aventureiros profissionais, com chineses, de olhos cruéis e rabicho, sempre prontos a colaborarem em crimes mais ou menos complicados.

Pelas suas condições privilegiadas, pelos seus «decors» naturais, pelo ambiente, pelas paisagens belas ou abruptas, têm sido produzidos muitos filmes que, afinal, dão uma imagem, para o exterior, diferente daquela que colhemos durante a permanência em Hong-Kong.

A sensação é de agrado, de nenhum receio, de à-vontade em todos os aspectos da vida do dia-a-dia.

E, antes de pormenorizarmos, pensamos que será de fornecer um apontamento geral sobre Hong-Kong desde os seus primeiros tempos.

Propriamente Hong-Kong é uma pequena ilha situada na costa SE da China, a 38 milhas de Macau e a 75 milhas de Cantão (na China). Um canal, com aproximadamente 1 milha, separa-a do Continente. A ilha pertencia, outrora, a um agrupamento de ilhotas, quase inacessíveis, que os portugueses quinhentistas denominaram de «ladrões», porque eram abrigo de piratas que infestavam os mares da China e que, como tal, são citados nas viagens de Fernão Mendes Pinto e de S. Francisco de Xavier.

Com o tratado de Nanquim, em 1841, Hong-Kong foi vendida à Inglaterra, que aí construiu uma das mais notáveis bases navais.

A capital é Victoria, que foi edificada em anfiteatro sobre uma colina. Uma grande avenida, que parte da baía, até ao alto da colina, está ladeada por esplêndidos edifícios, que se repetem por toda a cidade, tal como inúmeros hotéis, escolas, hospital, palácio do governador, vilas-residências, ricas moradias, a notável Universidade, criada por dádiva do rico comerciante indiano, Sir Hormuji Modi.

Hong-Kong é muito montanhosa e cortada, por um lado, a pique, sobre o oceano. Tem belas praias de água tépida e transparente.

O território, que hoje é englobado por Hong-Kong, compreende a península da Kowloon (com 957 Km2) e as ilhas de Hong-Kong (com 75 Km2) e Lan Tao. O conjunto tem a superfície de 1032 Km2.

Todo o interior, com uma topografia acidentada, derivada de movimentos herogénios acentuados, é parcorrido por inúmeros vales de singular beleza, com uma vegetação intensa.

A população é constituída por chineses, japoneses, malaios, indianos, macaistas e ingleses, com um total de mais de 4,5 milhões de habitantes.

Hong-Kong produz mangas, laranjas, peras, arroz, chá, ópio, açúcar, sândalo, etc. A sua indústria é por demais conhecida para ser referida. Todavia, num aspecto menos conhecido mencionamos a grande expansão da cinematografia, com um apontamento, que nos foi referido, de produção de 126 filmes, de grande metragem, no ano de 1971, por exemplo.

Com base naval e militar no Extremo Oriente, é um importante centro de influência britânica.

Em 1942, em plena II Guerra Mundial, Hong-Kong sofreu um violento ataque japonês e, depois de heróica resistência, foi tomada.

Em 1945, depois da rendição japonesa, após a terrível bomba atómica ter destruído Herochima, foi recuperada pelos ingleses, acentuando-se o desenvolvimento de todo o território.

Hoje, é impressionante a densidade de grandes prédios... todo o movimento. Mas... a verdade é que a cidade não nos esmaga. Foram (e estão a ser) encontradas soluções, que envolvem todo o tipo de expansão urbana, que permitem, numa área tão povoada, uma ordenação da sua vida sem atropelos.

Vimos estradas a serem construídas a vários níveis, que se sobrepõem a outras já existentes. Estradas que, pelo acidentado da montanha, têm troços consideráveis suspensos e com apoios intermédios em pilares circulares únicos.

Os edifícios também crescem e, como já referimos, existem muitos dos chamados arranha-céus. Edifícios de grande altura que, albergando grande parte da população, não chegam para a sua totalidade. Aliás, ficámos sem saber se os muitos milhares que vivem na «JUNK CITY» — cidade flutuante que é constituída por milhares de barcos — se adaptariam a viver «encaixotados».

Ao próximo apontamento traremos pormenores, alguns deveras interessantes, da nossa estadia em Hong-Kong e da visita a Macau.

AZEVEDO FÉLIX

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 9 de Dezembro de 1980, de fls. 90 a 93, do livro de escrituras diversas N.º 109-B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Noémia Coelho da Silva e marido Arnaldo Branco, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, deste concelho e dessa freguesia naturais e Maria Coelho da Silva e marido Casimiro Nunes Génio, casados sob o dito regime, moradores no lugar do Bonsucesso, da dita freguesia de Aradas, donde também são naturais, declararam:

Que, em consequência da escritura de divisão iniciada a fls. 4 do livro N.º 108-B, do Segundo Cartório da dita Secretaria Notarial de Aveiro, são donos com exclusão de outrem dos prédios seguintes, ambos destinados a construção urbana, situados no Baixeiro, referida freguesia de Aradas, deste concelho e cada um com a área de 2.100 m2:

Noémia Coelho da Silva e marido, de um terreno a pinhal a confrontar pelo norte com Manuel Maria Nunes Coelho, sul com o prédio seguinte, nascente com Joaquim da Silva e poente com caminho, inscrito na matriz sob o art.º 1.567;

Maria Coelho da Silva e marido, de um terreno a pinhal a confrontar pelo norte com o prédio anterior, sul com Abílio Marques, nascente com Joaquim da Silva e poente com caminho, inscrito na matriz sob a artigo 1.568.

Os prédios são, pois, confinantes. E formam parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 19.713, a fls. 114 do L.º B-54, encontrando-se cada um deles inscrito na matriz predial rústica respectiva em nome do seu titular varão.

A última inscrição de transmissão na dita Conservatória, relativa ao prédio de que resultaram os acima mencionados, tem o n.º 8.617 do L.º G-12, data de 10 de Julho do ano de 1907 e tem como sujeitos activos Francisco Nunes Coelho e seu irmão José Nunes Coelho, que procederam à divisão do mesmo em data que não podem precisar mas situam entre os anos de 1907 e 1923 pelo facto de aparecer a constituir a verba n.º 2 do inventário orfanológico por óbito do aludido José Nunes Coelho, instaurado no ano de 1923, uma terra lavradia e pinhal sita no Baixeiro, a confrontar pelo norte com a viúva do sobredito Francisco Nunes Coelho e que veio a ser nele adjudicada aos quatro filhos do inventariado, de nomes José Nunes Coelho, Rosa de Jesus Coelho, Maria de Jesus Coelho e Glória de Jesus Coelho.

A Maria de Jesus Coelho veio a contrair casamento com Júlio da Silva, vindo este a falecer no dia 23 de Novembro de 1939.

No inventário, também orfanológico, a que se procedeu por sua morte, cuja partilha foi homologada por sentença de trânsito em julgado no dia 8 de Abril de 1940, tendo o inventário o n.º 234/39, da 2.ª Secção do 2.º Juizo do Tribunal desta comarca, constituiu a verba n.º 4 da descrição uma terra lavradia e pinhal sita no Baixeiro, que resulta da divisão da anterior, pelos quatro irmãos já mencionados e veio a ser adjudicada em comum às primeiras justificantes Noémia Coelho da Silva e Maria Coelho da Silva, que por sua vez a dividiram entre si pela escritura de divisão referida inicialmente.

No entanto, eles, primeiros outorgantes não dispõem de títulos formais que comprovem as divisões operadas entre os titulares da inscrição na Conservatória, por um lado e os filhos do inventariado José Nunes Coelho, por outro — esta a ter lugar entre os anos 1930 e 1939 — muito embora tenham procedido a porfiadas buscas no sentido de detectar o seu paradeiro, buscas essas que se tornaram infrutíferas.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1980

O Ajudante,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 24/12/80 — N.º 1325

Poluição e Defesa dos Campos do Baixo-Vouga

Continuação da última página

Aveiro-Murtosa para variante à E.N. 109, entre Estarreja e Aveiro, ou se também tem alguma alternativa.

Esta situação leva-nos a supor que o problema da estrada Aveiro-Murtosa não é encarado globalmente como uma peça mestra de todo um conjunto de acções, mas antes encarado por cada Serviço como um elemento sectorial, dentro do âmbito dos estudos que a cada um compete.

É precisamente nestes pontos que incide a nossa atenção.

A alternativa rodoviária à estrada Aveiro - Murtosa será, certamente, uma nova via, partindo das proximidades de Estarreja e desenvolvendo-se entre a actual E.N. 109 e a auto-estrada. É natural que o seu custo seja inferior ao da estrada Aveiro-Murtosa mas, quase de certeza que este custo, somado ao da alternativa à mesma estrada, apresentada pelos S.H., será superior ao da própria estrada Aveiro-Murtosa.

Por outro lado, a variante apontada a partir de Estarreja vai inutilizar grandes superfícies de terrenos de cultivo, agravando, deste modo, os danos causados à agricultura pela própria auto-estrada.

É sabido, e já várias vezes repetido, que aquilo que muitos pretendem designar por sapais, mais não são do que terras que já foram cultivadas, mas que, com as obras portuárias, foram invadidas pelas águas salgadas e, assim, inutilizadas para a cultura. Temos aqui um exemplo da falta de análise global dos problemas. Mas esta situação vai certamente agravar-se com as obras que, em breve, vão ser iniciadas no porto de Aveiro. Supomos que o volume de água salgada, que diariamente entrará na laguna, será bastante maior do que actualmente, donde resultará que novas terras, hoje cultivadas, serão atingidas pela água salgada. Que fazer? Certamente que ninguém pensa no absurdo de deixar de dar ao porto de Aveiro aquela magnitude de que o País e a Região necessitam. Deixar que mais terras se inutilizem? Também não se pode admitir esta solução por demasiado absurda; um País como o nosso tem de defender, a todo o custo, o seu solo cultivável. Será, pois, necessário defender as terras cultivadas e até recuperar, para a cultura, os solos já degradados pelas águas salgadas. Não se trata, pois, de inutilizar zonas húmidas.

Ora esta defesa dos solos parece poder fazer-se com a alternativa apresentada pelo Eng.º-Director da Hidráulica do Mondego. Mas cabe aqui a pergunta: esta solução não está sujeita às mesmas objecções daqueles para quem a defesa das zonas húmidas tem de ser feita a todo o custo? Esta solução — motas que defendam as terras — não será, ao fim e ao cabo, mais cara do que a própria estrada?

É de admitir que estas motas, para eficazmente defenderem as terras da invasão das águas salgadas, serão como que pequenos diques, muito semelhantes ao dique-estrada, mais estreitos, mas possivelmente com uma extensão global superior ao do próprio dique-estrada.

O problema pode, pois, resumir-se assim: o dique-estrada resolve o problema da variante à E.N. 109, e dos acessos ao porto de Aveiro e, simultaneamente, faz a defesa dos campos do Baixo-Vouga da invasão das águas salgadas. Sem dique-estrada, teremos as alternativas já referidas, que, sem apresentarem nenhuma vantagem sobre o dique-estrada, custarão, certamente, bastante mais.

Por que se espera pois? Será que o bom-senso ainda anda arredio deste País?

CUNHA AMARAL

Décimo Terceiro & C.a

Continuação da última página

descontar sobre o 13.º mês para a Previdência?

As bichas que temos de formar, todos os dias, para conseguirmos uma consulta médica nos Serviços Médico-Sociais?!

Por que não somos contemplados com o 13.º mês do Abono de Família?!

Já que, quase todos nós, trabalhadores, auferimos o Décimo Terceiro Mês, por que não se decreta superiormente o direito das crianças, únicos beneficiados com o Abono de Família, a auferirem o respectivo abono no mês além do 12.º?

O que descontamos e o que se recebe no Subsídio de Férias não chega para pagar a tantos «trabalhadores»?!

Talvez tenhamos de ser nós (e por que não?) a pagar o 13.º mês aos funcionários da Previdência, e... são tantos sem fazer nada e outros tantos a ajudar, que dizem trabalhar para nós!

Alguns afirmam: *«Temos de servir os beneficiários, pois são eles que nos pagam ao fim do mês»*.

A razão desta frase merece o nosso inteiro apoio, pois revela a realidade dos factos, só que, também nos merece, claro está, um reparo: *Quem nos paga ao fim do mês é o nosso patrão!*

Ai, se nós fôssemos «patrão» de alguns funcionários das Caixas de Previdência...

ARTUR LAMEGO

Cartório Notarial de Mira

Notário-Licenciado em Direito João Marques de Pinho Terrível.

TROMPETEIRO — Indústria de Transformação de Peixe, L.da.

Certifico que por escritura de 26 do corrente mês, lavrada neste Cartório, de fls. 5 a fls. 12 do livro de notas para escrituras diversas n.º 107-A foi constituída entre Agílio Pádua Abrantes e António Soares Tomé, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Trompeteiro — Indústria de Transformação de Peixe, L.da».

2.º — A sede da sociedade é na Rua Antónia Rodrigues, n.º 25 da cidade de Aveiro.

§ único — Por simples deliberação da gerência, a sede social poderá ser transferida para outro ponto do território nacional, e neste abertas ou encerradas agências, filiais, sucursais ou outras formas de representação social.

3.º — A sociedade durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

4.º — O seu objecto consiste na captura ou compra de peixe, para o transformar em farinha e óleo, e na comercialização destes produtos ou de outros, resultantes da transformação daquele peixe.

§ único — A sociedade poderá ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, desde que permitida por lei e aprovada em assembleia geral.

5.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 500.000$00, dividido em duas quotas iguais de 250.000$, uma de cada sócio, ao qual pertence, como bem próprio do mesmo sócio.

6.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que forem necessários, nos termos e condições fixadas em assembleia geral.

7.º — Na cessão de quotas ou parte destas, a sociedade e os sócios, por esta ordem, terão direito de preferência.

§ 1.º — O sócio que pretender ceder a sua quota ou parte dela, comunicá-lo-á à sociedade por carta registada, nesta indicando o nome do interessado na aquisição, o preço por ele oferecido e as condições de pagamento acordadas.

§ 2.º — A sociedade, nos 15 dias seguintes, convocará uma assembleia geral, e nela os sócios deliberarão sobre se aquela deverá usar ou não, do direito de preferência, e no caso negativo, deverão dizer se pretendem ou não preferir a título pessoal.

§ 3.º — Havendo mais de um sócio interessado na preferência, a quota ou parte dela, a ceder, será rateada entre os interessados na proporção da que cada um já tiver na sociedade.

§ 4.º — Nos 8 dias seguintes ao da referida assembleia geral, a gerência remeterá ao sócio cedente cópia da acta daquela, para ele actuar em conformidade.

8.º — A divisão de quotas entre os herdeiros de sócio falecido, ou entre os comproprietários de quota indivisa fica dependente de autorização da assembleia geral.

§ único — O representante legal de menores ou inteditos que venham a ter participação no capital social nunca poderá exercer a gerência da sociedade, mesmo que tais menores ou interditos detenham a maioria do capital social.

9.º — A sociedade poderá amortizar quotas, nos seguintes casos:

a) — por acordo com o sócio, cuja quota se pretenda amortizar;

b) — por falência ou insolvência de qualquer sócio;

c) — por penhora, arresto, ou arrolamento de quota social, desde que o titular desta a não liberte desse ónus, nos 30 dias seguintes ao da sua constituição;

d) — quando qualquer sócio promova a imposição de selos ou o arrolamento de bens sociais, ou não respeite o disposto na cláusula do artigo décimo quarto;

e) — quando qualquer sócio, directamente ou por interposta pessoa, a título individual, ou através de sociedade comercial, exercer actividade concorrente à da sociedade;

§ 1.º — O valor da amortização será:

a) — No caso da alínea a) supra, o que resultar do acordo feito;

b) — Nos casos das alíneas b), c) e d) supras, o que resultar do último balanço aprovado;

c) — No caso da alínea e) supra, o valor comercial da quota a amortizar;

§ 2.º — O preço da amortização será pago no máximo de quatro prestações semestrais, e as quantias em dívida vencerão o juro calculado à taxa praticada pelos bancos comerciais, nos depósitos a prazo de um ano;

§ 3.º — A amortização considera-se feita quer pela outorga da respectiva escritura pública, quer pelo pagamento ou pela consignação em depósito da totalidade do preço ou da primeira prestação do mesmo;

§ 4.º — As quotas só poderão ser amortizadas, mediante deliberação da assembleia geral.

10.º — A quota indivisa será representada por uma dos seus comproprietários, e a pertencente a qualquer sociedade, por quem esta designar para o efeito.

§ único — A escolha do representante será comunicada à sociedade, por meio de carta registada, subscrita pela totalidade ou pela maioria dos comproprietários da quota indivisa ou pelos legais representantes da sociedade que dela seja titular.

11.º — A administração, gerência e a representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos actuais sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º — Os gerentes ficam dispensados de prestar caução, serão ou não remunerados, conforme o que a assembleia geral deliberar, distribuirão entre si as funções de gerência e não poderão usar a denominação social em actos ou contratos estranhos ou contrários aos negócios sociais.

§ 2.º — A sociedade fica obrigada apenas com a assinatura de dois gerentes e bastará a assinatura de um deles para os actos ou assuntos de mero expediente.

§ 3.º — Qualquer gerente poderá delegar num mandatário especial todas ou algumas das suas funções de gerência, mas se esse mandatário não for sócio, nem gerente da sociedade, a delegação de poderes carece de aprovação da assembleia geral.

§ 4.º — No caso de morte, ou impedimento prolongado de qualquer dos gerentes, a assembleia geral elegerá o respectivo substituto, que poderá ser ou não sócio da sociedade.

12.º — As assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos gerentes por meio de cartas registadas que serão remetidas aos sócios com uma antecedência não inferior a oito dias, cabendo ao gerente que convocar a sessão, presidir aos respectivos trabalhos.

13.º — A sociedade não se dissolve, nem por morte nem por interdição ou inabilitação de qualquer sócio, mas apenas nos casos previstos na lei.

14.º — Todas as questões emergentes deste pacto social, surgidas entre os sócios, seus herdeiros e representantes, ou entre a sociedade e qualquer deles só poderão ser levadas a tribunal, depois de tentado, sem êxito, um acordo, por meio de arbitragem.

§ 1.º — Cada uma das partes conflituantes designará o seu árbitro e o terceiro será escolhido por acordo, ou na falta dele, designado pelo juiz do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro.

§ 2.º — As decisões dos árbitros só são obrigatórias, quando tomadas por unanimidade.

Conforme ao original na parte respeitante.

Mira e Cartório Notarial, 28 de Novembro de 1980.

O Notário,

a) **João Marques de Pinho Terrível**

LITORAL - Aveiro, 24/12/80 — N.º 1325

Ministério da Indústria e Tecnologia
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que O RESTAURANTE «O TOMÉ» — CARVALHO, GOMES & CORDEIRO, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos do petróleo com a capacidade aproximada de 2 500 litros, sita no lugar do Carqueijo - freguesia Casal Comba - concelho da Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril, que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto, que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 24 de Setembro de 1979

O engenheiro-chefe da Delegação,

a) — **Artur Mesquita**

LITORAL - Aveiro, 24/12/80 — N.º 1325

AVEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1980—ANO XXVII—N.º 1325

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

V — HONG-KONG

Depois de termos partido de Aveiro em 17 de Outubro, visitado Copenhaga e Tailândia-Banguecoque, chegámos a Hong-Kong em 21 do mesmo mês, à noite.

O aeroporto de Hong-Kong — Kai Tak —, moderno e agradável, está situado numa faixa de terreno que entra pelo mar e que a ele foi conquistado.

Deste modo, as pistas estão, praticamente na sua totalidade, dentro do mar. Do outro lado, situa-se o principal espectáculo diurno, e especialmente nocturno, com milhares de luzes de todas as cores, que nos transmitem uma sensação de deslumbramento. Esta é uma constante nocturna que se mantém, quase em pleno, até ser manhã. São os letreiros luminosos, de todos os tamanhos e feitios, nas ruas, sobre os prédios, em todo o lado; são os «montes» de arranha-céus, com as janelas iluminadas; são as iluminações das ruas, dos automóveis que nelas circulam, das montras, dos milhares de barcos que estacionam na baía — a esmagadora maioria constituindo a habitação dos proprietários e de suas famílias —, dos barcos-restaurantes, enfim, festa de luz que ultrapassa tudo o que poderíamos imaginar.

A recepção é feita pelos guias da Agência Jetny Express, que eficiente e rapidamente nos levam ao hotel.

Situada do outro lado da baía fica a cidade. Logo que saímos do aeroporto, entrámos num túnel — Harbour Tunnel —, que tem pouco mais de um quilómetro. Passa debaixo de toda a baía. Por cima de nós está a água, estão barcos, mas o tunel — prodígio de engenharia — é seco, arejado e desemboca numa espaçosa pista que reparte o trânsito para os diferentes pontos da cidade, cheia de viadutos, que, a níveis diferentes, se cruzam e permitem o rápido escoamento dum trânsito intenso mas ordenado.

Rapidamente deparámos com o hotel onde ficaríamos instalados. Um edifício imponente, com trinta e quatro andares, 950 quartos, e com tudo o que possa dar como-

Continua na Página 9

Comentários acerca do Colóquio POLUIÇÃO e DEFESA dos CAMPOS do BAIXO-VOUGA

CUNHA AMARAL

Os temas anunciados para debate eram os seguintes:

a) — Estrada-Dique Aveiro — Murtosa;

b) — Poluição aquática do Baixo-Vouga e Ria de Aveiro;

c) — Poluição aérea provocada pelas empresas industriais;

d) — Regularização dos caudais do Baixo-Vouga;

e) — Aproveitamento e gestão das águas do Vouga e Antuã para satisfação das necessidades industriais e populacionais;

f) — Obras indispensáveis e urgentes para se melhorar, a curto prazo, a exploração agrícola do Baixo-Vouga.

Infelizmente, não nos foi possível permanecer até ao final da reunião, e por isso não sabemos se foi analisada e debatida toda a problemática da agenda. Assim, as nossas considerações e comentários resumir-se-ão à primeira alínea da agenda, ligando-a, bem entendido, ao problema do aproveitamento do Baixo-Vouga e aos problemas rodoviários que na estrada Aveiro-Murtosa poderão ter uma satisfatória solução, solução esta convergente com a solução dos problemas de defesa das terras da invasão das águas salgadas e do aproveitamento agro-pecuário das terras do Baixo-Vouga.

Não vamos apontar as vantagens agro-pecuárias que do aproveitamento do Baixo-Vouga resultam para a Economia Nacional e da Região; outros com mais competência as apontaram já. Parece-nos por isso rematada loucura o atraso que a solução do problema apresenta, face à urgente preparação da nossa entrada na C.E.E. E é precisamente o sector agrícola aquele que nos parece mais frágil para sustentar a luta de competitividade que se aproxima.

Existe um estudo prévio do aproveitamento integral do Baixo-Vouga, estudo este apresentado em Aveiro, há cerca de dois anos e meio. Nessa reunião estiveram presentes técnicos do Gabinete que elaborou o estudo, e técnicos da D. G. de A. Hidráulicas, chefiados pelo seu Director-Geral. Ora, decorridos estes dois anos e meio, ou talvez mesmo três, como evoluiu este estudo, na sua transição para a fase de projectos? Das explicações dadas na reunião de sábado, pelo Director da Hidráulica do Mondego, ficamos com a convicção de que a apreciação do estudo prévio estará mais ou menos parada, possivelmente mesmo na situação em que se encontrava quando foi apresentado. Com efeito, o Director da Hidráulica do Mondego, limitou-se a dizer que se tratava dum estudo prévio bastante completo, mas muito complexo, necessitando de cuidadosa análise. Mas, acerca da situação presente da apreciação deste estudo, nada adiantou. Referiu, apenas, descrevendo sumariamente, uma solução alternativa à estrada Aveiro-Murtosa, caso esta seja posta de lado.

Não sabemos se um engenheiro da J.A.E., que esteve presente, prestou qualquer esclarecimento acerca da possibilidade da J.A.E. aproveitar a estrada

Continua na Página 8

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

LUZ, MUITA LUZ!

Elas aí estão, as iluminações de Natal, luzindo e alegrando bastante algumas das ruas centrais da cidade.

Ao todo, são doze mil e poucas — mais dez, menos dez — as lâmpadas utilizadas para toda esta festa. Em dinheiro, são 1 500 (mil e quinhentos) contos que se gastam, segundo as notícias que há. Em energia, não sei bem, mas, tendo em conta os números anteriores, não deve ser tão pouca como isso. A não ser que seja energia solar... que não é!

O mais curioso de tudo isto: as ruas escolhidas são as que já estavam bem iluminadas e não precisavam, sem dúvida alguma, de mais luz.

Claro que é Natal e importa dar alegria e cor à cidade; claro que é Natal e os comerciantes gostam de atrair às suas lojas muitos clientes; claro que é Natal e há muita gente nas ruas a fazer compras. Claro que é Natal e... etc....

A verdade é que nada disto me lembra Natal. Pelo contrário. E não sou eu que estou contra a celebração festiva e alegre desta quadra. Pelo contrário. Se há dia importante na História do Mundo ele é, com toda a certeza, o do nascimento de Jesus Cristo.

Aliás, por causa d'Ele é que as doze mil lâmpadas não me lembram Natal. É que, segundo os seus critérios (que muita gente gosta de referir noutras ocasiões...), o dinheiro gasto deveria sê-lo para resolver os problemas que temos na cidade e no concelho (que não são tão poucos como isso); ou, se se quisesse gastar dinheiro em iluminação, que se gastasse nas zonas da cidade onde não há quase nenhuma luz nocturna (e essas zonas existem) ou noutras localidades do

Continua na Página 7

DÉCIMO TERCEIRO & C.ª

ARTUR LAMEGO

Foi criada, há alguns tempos, a remuneração correspondente a um mês do ano, a que os trabalhadores têm direito, por decreto governamental, sem o trabalharem, pelo menos directamente.

É o caso do chamado «décimo terceiro mês», como que uma dádiva no «sapatinho».

Desse mês, são extraídos os descontos normais para o Desemprego, Imposto Profissional e Caixas de Previdência.

Quanto ao primeiro beneficiário dos nossos descontos, nada podemos adiantar, uma vez que, felizmente, nunca estivemos desempregados; mas, quanto ao que sabemos, está a facilitar-se a vida a muita gente que, por esse País fora, a profissão é, pura e simplesmente... desempregado.

Sobre o Imposto Profissional, segundo beneficiado da nossa lista, nada teremos a comentar, dada a finalidade a que é destinado.

E, agora, a «pena» vai prolongar a narrativa que encontramos adequada para a finalidade deste escrito: o terceiro focado neste texto: a Caixa de Previdência.

Que razão nos obriga a

Continua na Página 11

CARTA BREVE

André Luís:

Suponho bem que nunca te escrevi
Por não justificada necessidade,
Ao invés das conversas de amizade,
Das horas que contigo convivi.

Por isso as linhas de hoje para ti,
Que, para além de preito e de saudade,
São chama de ideal fraternidade
Que nos uniu e que relevo aqui.

Continuas presente e és mensagem,
Razão do muito amor desta homenagem,
Que de significado tanto tem.

Somente uma notícia p'ra te dar:
— Sabes que o Teu Rossio vai-se alindar?
Até sempre! Um beijo a tua Mãe!

Do tio AMADEU
Aveiro, 14/12/80

Uma medida que se impõe... Já!